

καιρός | kairós

Boletim do Centro de Estudos em
Arqueologia, Artes e Ciências do
Património

N.º 14. Especial **LandCRAFT**

CEAACP - UC/CAM/UALG

FICHA TÉCNICA

Título καιρός | kairós. Boletim do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património | **N.º 14 Especial LandCRAFT**

Editores do volume L. Bacelar Alves | S. Gomes

Equipa Editorial J. Alves-Ferreira | L. Bacelar Alves | P. Silva | S. Gomes

Imagem de capa ©LandCRAFT

Edição CEAACP

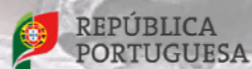
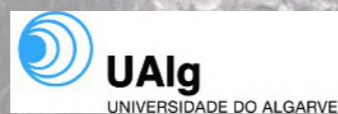
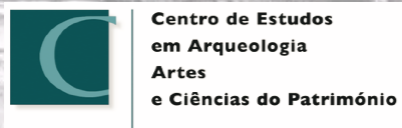
ISSN 2184-7193

DOI https://doi.org/10.14195/2184-7193_14

Suporte Digital | **Formato** PDF

Contactos ceaacp@uc.pt

Financiamento



Coimbra | Mértola | Faro, Outono 2024

ÍNDICE

EDITORIAL ...	1
LANDCRAFT. BREVE APRESENTAÇÃO DO PROJETO ...	5
O CORPUS DA ARTE DA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE DO VALE DO CÔA ...	25
ESCAVAÇÃO DE SÍTIOS E PROSPEÇÃO NAS IMEDIAÇÕES DE ROCHAS COM ARTE RUPESTRE ...	47
CARACTERIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS SÍTIOS COM ARTE RUPESTRE ...	63
GESTÃO E VALORIZAÇÃO PÚBLICA DOS ABRIGOS COM ARTE RUPESTRE ...	83
SIG ...	89
ESTRATIGRAFIA E PALEOAMBIENTE EM LAPAS CABREIRAS ...	95
A CERÂMICA PRÉ-HISTÓRICA DE LAPAS CABREIRAS ...	105
FERRAMENTAS, PARA QUE VOS QUERO? ...	123
BASES DE DADOS ...	137
PRÁTICAS DE INTERAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL ...	143
DOCUMENTÁRIO, ARQUIVO E DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA ...	159

EDITORIAL

L. BACELAR ALVES | S. GOMES

Archaeologists are not heroes who overcome great adversity to discover facts about the past; nor do they merely act as detectives gathering the facts of the past assembling them like so many pieces of a puzzle. Rather **archaeologists craft facts out of a chaotic welter of conflicting and confused observations**; they modify them and reformulate them out of existing knowledge.

Michael Shanks & Randall McGuire, 1996, H. The Craft of Archaeology, *American Antiquity*, 61(1): 78-79

Neste volume da Kairós retomamos um texto de apresentação do **LandCRAFT**, publicado em 2020. Os contributos que compõem o presente número estão centrados nas suas tarefas de investigação, partilhando os diferentes objetos de estudo contemplados na pesquisa e os múltiplos métodos de análise desenvolvidos. Cada texto procura explicar as questões que subjazem ao projeto, as ferramentas de que arqueologia – enquanto ofício – dispõe para as responder, as vivências proporcionadas pelas diferentes atividades e as comunidades que se geram em torno desta investigação que é, intrinsecamente, científica e social.

A diversidade dos modos de trabalhar e a multiplicidade de questões decorre do facto do Côa encerrar uma densa e caótica paisagem de memórias de todos os tempos, cujos sentidos desafiam a um desdobramento de olhares e perspetivas. Com este volume pretende-se mostrar que o **LandCRAFT** parte da vontade

de compreender este entrelaçamento de tempos, imagens, pessoas... e que, nesta condição, foi forjado na interseção de múltiplos ofícios que procuram acompanhar a infinidade da paisagem.

Da leitura destes 12 textos surge a imagem do **LandCRAFT** como um cruzamento de saberes orientado para ampliar os horizontes de compreensão da arte da Pré-história Recente do vale do Côa. Como se verá, cada tarefa revela um cuidado particular para com a singularidade das figuras pintadas nas rochas; um cuidado com o qual se procura conhecer o seu contexto sociocultural, tratar da sua preservação para o futuro e valorizar o seu lugar na grandiosidade desta geografia humana e natural. Com estas múltiplas valências procura-se também que o projeto se mantenha em aberto e que a arte pré-histórica – no segredo da sua diferença – continue a interpelar o nosso olhar e a suscitar novos ofícios.

Nota

Este volume começou a ser organizado pela mão da Lara, sem que lhe tenha sido possível participar na sua conclusão. Porém, estando definidos os seus traços gerais, todos aqueles que participam no volume cuidaram de concretizar esta ideia de ter um registo sobre as diferentes tarefas (ou “crafts”) do **LandCRAFT**. No que diz respeito ao texto de apresentação do projeto, assinado apenas pela Lara, foi elaborado a partir dos seus apontamentos para comunicações acerca da progressão dos trabalhos, privilegiando-se, assim, as suas próprias palavras e o seu modo de nos inspirar.



Participam neste volume:

Ainé Francos Golán | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela

Ana Cristina Araújo | [Património Cultural, IP - LARC](#) | [UNIARQ](#) | [InBIO / BIOPOLIS / CIBIO](#)

António Batarde Fernandes | [CEEACP](#) – Universidade de Coimbra

Antonio Martínez Cortizas | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela

Bárbara Carvalho | [CEEACP](#) – Universidade de Coimbra

Beatriz Comendador-Rey | [GEAAT](#) – Universidade de Vigo

Clara Veiga Rilo | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela

Cristina Gameiro | [UNIARQ](#) - FLUL

Fernando Carrera | RAC, Rock Art Conservation and Management

Hannah Sackett | Universidade de Bath

Isabel Maria Almeida Fonseca | Universidade de Coimbra

João Muralha | [CHAM-FCSH-UNL](#)

José Santiago Pozo-Antonio | [CINTECX](#), grupo GESSMin, DERNMA, Dpto. de Enxenia dos Recursos Naturais e Medio Ambiente, Escola de Enxenia de Minas e Enerxia, Universidade de Vigo

Lara Bacelar Alves | [CEEACP](#) – Universidade de Coimbra

Mário Reis | [Fundação Côa Parque](#) | [CEEACP](#) – Universidade de Coimbra

Marta Colmenares Prado | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela

Mohamed Traoré | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela

Olalla López Costas | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela

Pablo Barreiro | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela

Sérgio Gomes | [CEEACP](#) – Universidade de Coimbra

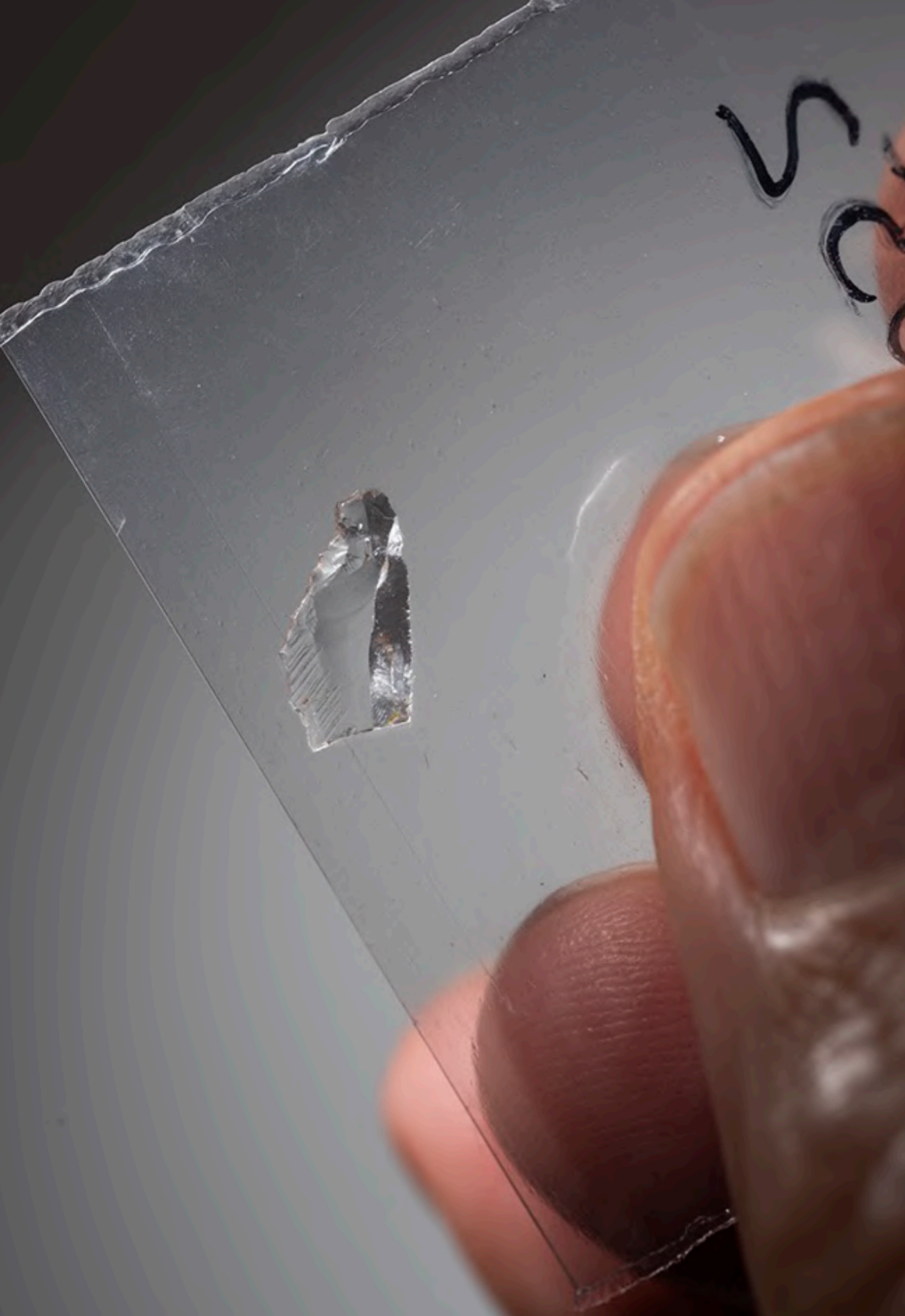
Susana Soares Lopes | [CEEACP](#) – Universidade de Coimbra

Teresa Rivas | [CINTECX](#), grupo GESSMin, DERNMA, Dpto. de Enxenia dos Recursos Naturais e Medio Ambiente, Escola de Enxenia de Minas e Enerxia, Universidade de Vigo

Teresa Silva | Investigadora Independente

Vera Caetano | [CEEACP](#) – Universidade de Coimbra

Zaira García López | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela



Ferramentas, para que vos quero?

Ana Cristina Araújo | Cristina Gameiro

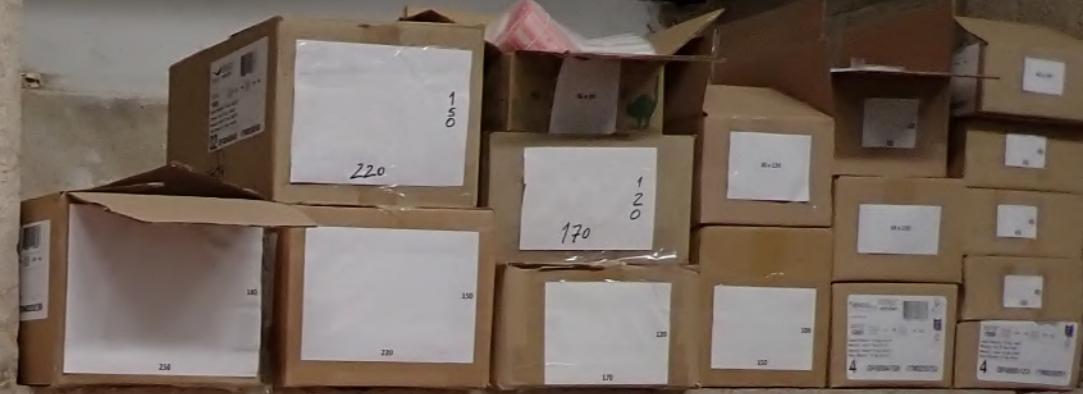
O conjunto lítico recuperado em Lapas Cabreiras (2013-2022) constitui, por razões diversas, um desafio à investigação arqueológica, sendo uma componente fundamental no processo de interpretação do estatuto funcional do sítio e do seu posicionamento cronológico. À primeira vista dir-se-ia que, em Lapas Cabreiras, tudo gira em volta do seu Painel Pintado.

Será?

Com efeito, é inevitável a associação que, de imediato, todos estabelecemos entre a produção das figurações esquemáticas rupestres e os vestígios materiais ali abandonados, sobretudo líticos e cerâmicos.

Quais as relações, se é que efetivamente existem (ou as conseguimos descortinar) entre os muitos tempos que o número de sobreposições e de composições criadas na superfície do grande painel pintado indica (Reis *et al.*, 2017; Cardoso *et al.*, 2023) e a sequência sedimentar escavada no abrigo e nas suas imediações?

Estas são algumas das questões subjacentes à análise efetuada ao conjunto lítico de Lapas Cabreiras, a que se juntam outras relacionadas com i) a sua representatividade e ii) o seu contexto tafonómico.



Embora o estudo esteja por concluir (a análise está, porém, terminada), é possível proceder à seguinte caracterização sumária da série lítica, composta por pouco mais de 1200 itens (inclui volumes não modificados por acção antrópica):

1. Uma representação bastante elevada (c. 40%) de fragmentos (entre os quais termoclastos) e manuportes (sobretudo seixos inteiros ou fragmentados) transportados para a área do abrigo a partir de fontes de aprovisionamento localizadas nas suas proximidades;

2. A presença maioritária do quartzo (c. 65%), representado por distintas variedades – e com propriedades igualmente muito distintas considerando à sua maior ou menor aptidão para o talhe – seguindo-se o quartzito (c. 16%), sobretudo de grão médio e grosseiro, depois um conjunto variado de rochas ígneas (como o granito, o riólito, o gabro e o microgabro, por exemplo) e clásticas (como os conglomerados) que, no seu conjunto, representam c.16%; por fim, com uma representação muito mais reduzida, o grupo

dos chertes (c. 1,5%), no qual se incluem distintas rochas siliciosas, entre as quais o sílex, de proveniência supra-regional.

3. Relativamente ao tipo de suportes documentado destacam-se:

a) as lascas, cuja frequência se situa em torno dos 46%, constituindo, portanto, a classe tecnológica com maior representação, tendo sido produzidas praticamente a partir de todas as matérias-primas documentadas no sítio, mas com claro predomínio do quartzo (c. 68%, considerando o conjunto das lascas);

b) as seis lamelas em quartzo e em sílex;

c) o grupo das esquirolas, com uma representação bastante reduzido (c. 6%);

4. Lascas, lamelas, esquírolas e outros restos de talhe de difícil caracterização tipológica (c. 14%) foram produzidos a partir de núcleos sobre seixo, bloco, fragmento ou lasca, muito pouco padronizados relativamente à sua morfologia e dimensão. A representação deste grupo tecnológico no interior da série lítica situa-se em torno dos 13%. Destacam-se, deste conjunto:

- a) Os núcleos poliédricos, que constituem a grande maioria, que exibem negativos da produção de lascas de dimensão e morfologia muito variadas;
- b) Os núcleos bipolares (um pequeno conjunto de apenas 10 exemplares), destinados à produção de suportes de pequena dimensão (lascas, lamelas e esquírolas);
- c) Os pequenos núcleos para lamelas (7 exemplares), de dimensão e morfologia padronizadas, que utilizam como suporte uma lasca ou um fragmento; a exploração faz-se a partir desse diedro pré-existente;
- d) Os núcleos com levantamentos centrípetos utilizados para a extração de lascas sem qualquer padronização;

5. A utensilagem (c. 20%) integra um conjunto muito diversificado de peças igualmente pouco normalizadas na morfologia, no tamanho, no tipo, extensão e localização do retoque, no suporte utilizado. Incluem-se, neste conjunto, os denominados utensílios à posteriori (de gumes e arestas massacrados, com entalhes ou denticulados irregulares e por vezes muito pouco profundos; enfim, peças alteradas pelo contacto com outras matérias). De entre o conjunto de suportes e volumes transformados (ou com sinais de uso) destacam-se:

- a) Os utensílios robustos, de arestas e gumes bem massacrados por cinemáticas de utilização que relacionamos com a percussão lançada;
- b) As lascas ou fragmentos de lasca com retoques irregulares, descontínuos e muitas vezes atípicos (sem uma delineação específica), num ou em ambos os bordos.

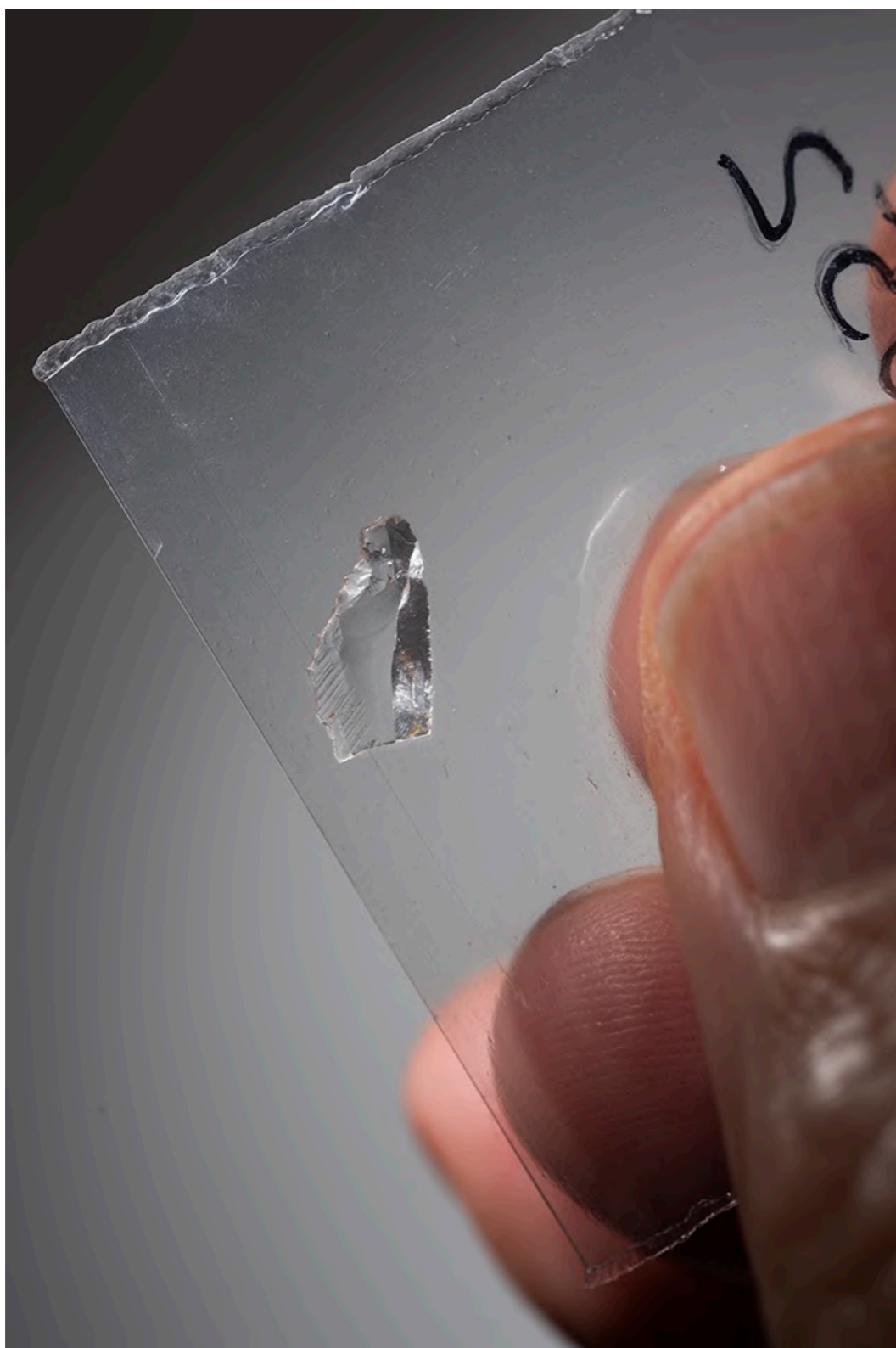


Fig. 1 - Lamela em quartzo hialino com retoque abrupto marginal (LPC_052). © J.P. Ruas

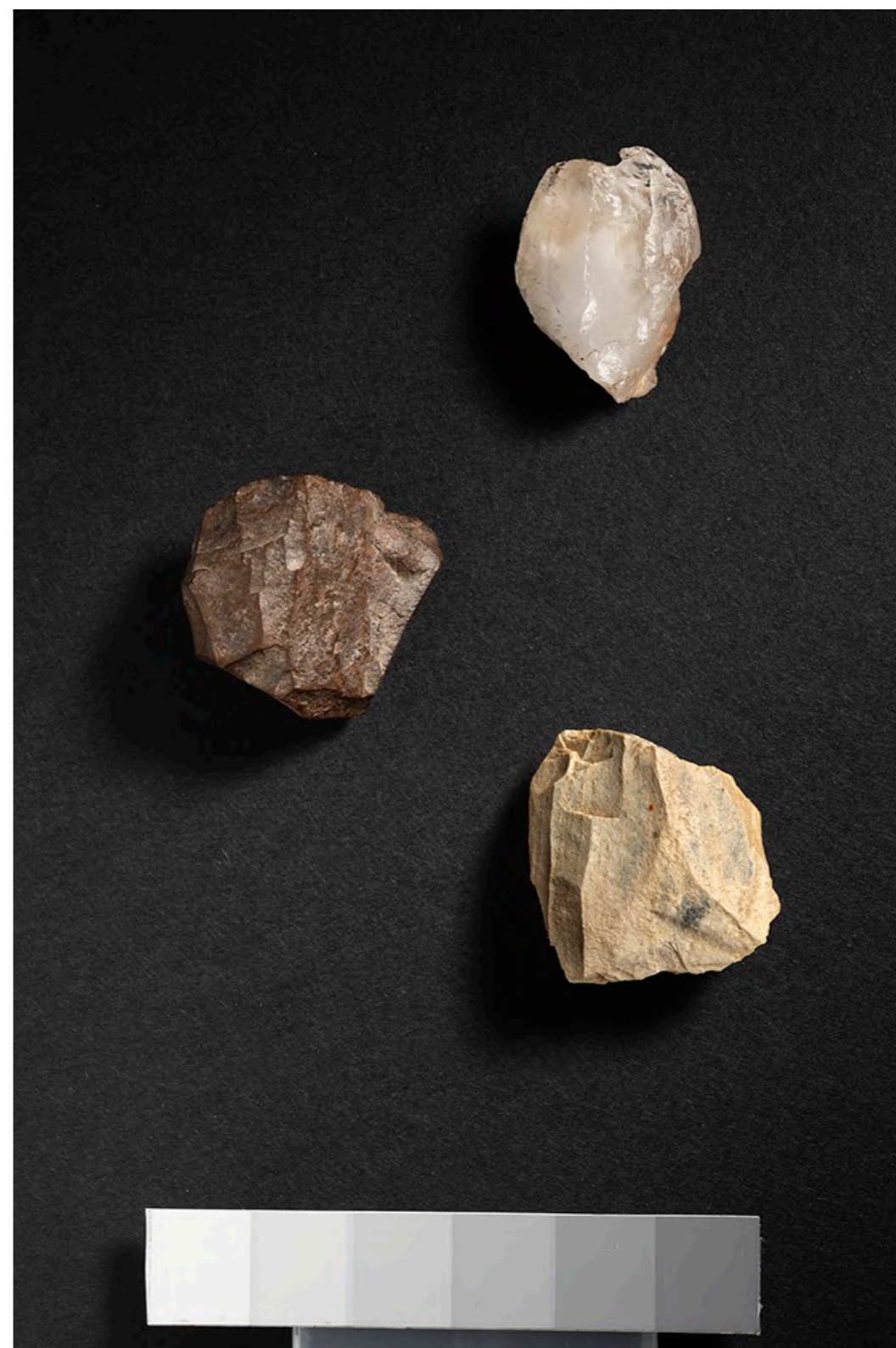


Fig. 2 - Núcleos para lamelas em quartzo hialino (em cima), em siltito (à esquerda) e em riólito (em baixo) (LPC_164+129+137). © J.P. Ruas



Fig. 3 - Utensílios produzidos a partir de distintas variedades de quartzo (LPC_126+210+123). © J.P. Ruas



Fig. 4 - Provável ponta de seta (fragmento proximal) em sílex (LPC_194).
© J.P. Ruas



Fig. 5 - Utensílio robusto, tipo disco, em quartzito (LPC_367). © J.P. Ruas



Figs 6A e 6B - Lâmina retocada em quartzo. A. Face dorsal; B. Gume direito (LPC_290 A e B). © J.P. Ruas



Fig. 7 - Núcleo bipolar em quartzo hialino (LPC_403). © J.P. Ruas



Fig. 8 - Núcleo centrípeto em quartzito (LPC_427). © J.P. Ruas

Do que foi dito atrás, é possível concluir que, em Lapas Cabreiras, as cadeias operatórias de produção lítica estão claramente incompletas (ou truncadas), existindo uma evidente desproporção na forma como se encontram representadas determinadas categorias tecnológicas.

Se juntarmos a esta caracterização sumária outros ingredientes, como sejam as variáveis Tempo (há uma estratigrafia que não pode ser escamoteada) e Espaço (distribuição dos líticos por sectores e sondagens), tudo se torna bem mais complexo, mas também mais desafiante. Por fim, e não menos importante para o ensaio de interpretação do sítio, há que considerar i) as restantes componentes artefactuais, em particular a cerâmica e ii) as suas condições de jazida, estabelecendo assim os patamares de confiança do

registo. A presença de grandes blocos de abatimento de antigas palas do abrigo, por exemplo, criou na “zona de acomodação” do abrigo vazios que foram sendo preenchidos por sedimentos e materiais oriundos de diversos pontos e cuja ordem de deposição importa esclarecer.

A análise efetuada à componente lítica de Lapas Cabreiras mostra que, no sítio, foram desenvolvidas atividades que exigiram o uso de ferramentas em pedra. O ciclo de produção dessas ferramentas processou-se, em alguns casos, no próprio local, mas houve, também, utensílios, suportes e volumes que ali entraram já formatados/conformados. A natureza funcional dessas atividades – o que se foi ali fazer – e a sua relação (se existiu) com a arte rupestre é, no estado atual das nossas investigações, uma incógnita ainda.

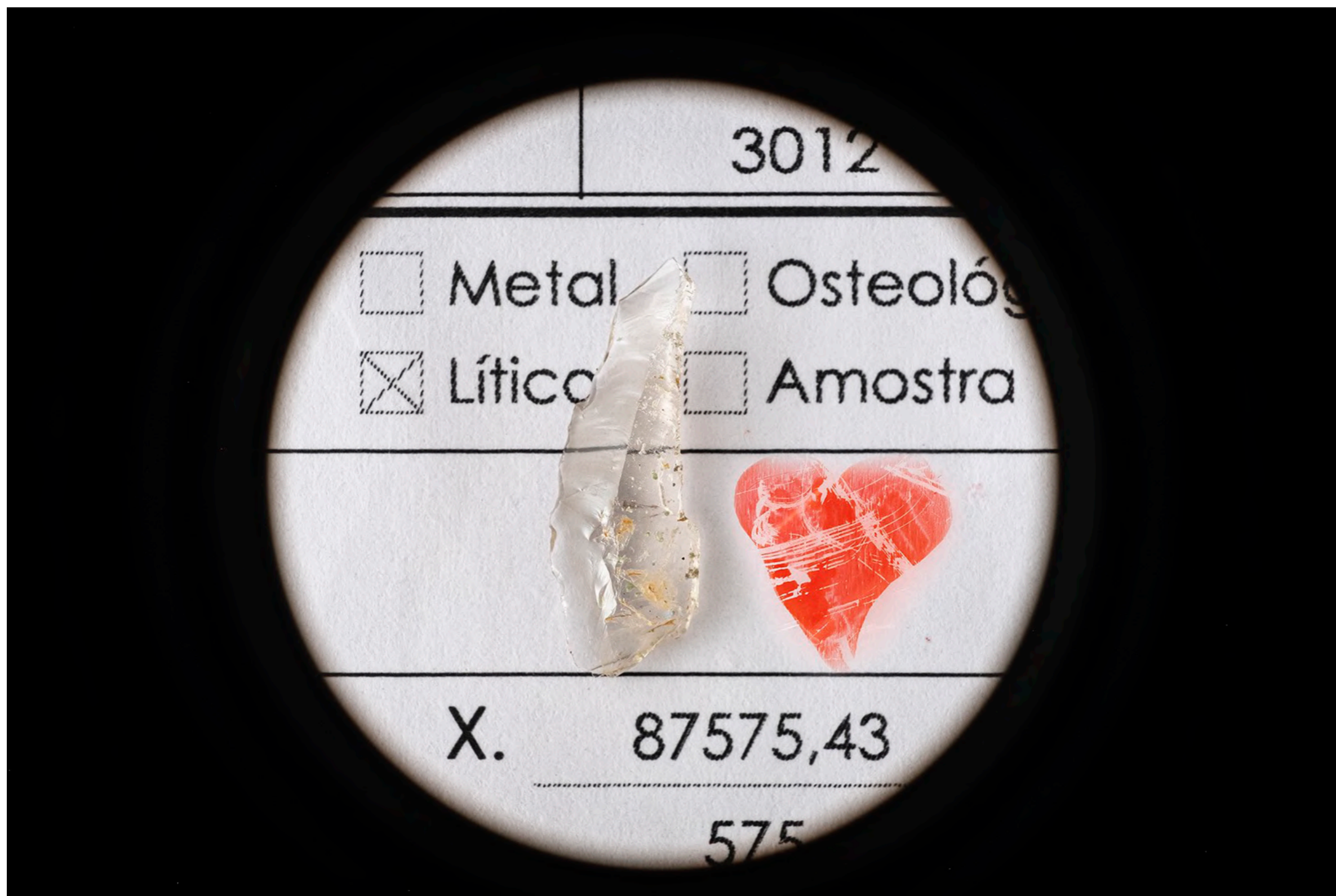


Fig. 9 - Lamela em quartzo hialino com retoque marginal (LPC_411). © J.P. Ruas



Fig. 10 - Machado polido (LPC_444). © J.P. Ruas

Bibliografia:

Reis, M., Alves, L.B., Cardoso, J.M., Carvalho, B. 2017. Art-facts - os contextos arqueológicos da Arte Esquemática no Vale do Coa. In Garcês S.; Gomes, H; Martins, A.; Oosterbeek, L., *A Arte das Sociedades Pré-Históricas (Actas do IV Congresso de Doutorandos e Pós-doutorados, 26-29 Novembro, Mação, 2015)* *Techne* 3 (1): 97-111.

Reis, M.; Alves, L.B. 2023. Entre o Coa e o Douro, nos longos milénios do pós-glacial: quadro de referência da arte rupestre da Pré-história Recente da região do Coa. In Correia, D.; Santos, A.T., eds., - *Por este rio acima: a Arte pré e proto-histórica do Vale do Côa. Estudos em Homenagem a António Fernando Barbosa*. pp. 117-180. Vila Nova de Foz Coa: Fundação Coa Parque.



LandCRAFT

Este projecto, com a referência COA/OVD/0055/2019, é financiado por fundos nacionais através da FCT- Fundação para a Ciência e Tecnologia, I. P.

Continue a seguir o **LandCRAFT** no [Facebook](#) e no [Instagram](#)

Consulte o site

<https://www.uc.pt/ceaacp/>

para mais informação sobre as atividades do CEAACP



Andrea
Martins

58
24

À Andrea Martins...



... à sua amizade,





... e ao seu sorriso.

Obrigado.



Land**CRAFT**